

Produção industrial potiguar registra queda em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a percepção dos empresários, a produção industrial potiguar registrou queda em junho de 2023 (indicador de 49,4 pontos), após crescer no mês anterior. Com a tendência oscilante verificada, nos primeiros seis meses do ano, são contadas três retrações e três crescimentos no nível de produção. O emprego, no entanto, registrou leve crescimento (50,7 pontos) após quatro meses em declínio. Apesar do recuo na produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) atingiu 78%, oito pontos percentuais acima de sua média histórica, e o patamar mais elevado da série iniciada em janeiro de 2011. Além disso, embora os estoques de produtos finais da indústria tenham crescido na comparação com maio (54,7 pontos), ficaram dentro do planejado pelas empresas (50,0 pontos).

No segundo trimestre de 2023, os três indicadores referentes à situação financeira da indústria potiguar pioraram em relação ao trimestre anterior, uma vez que se situaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando insatisfação dos empresários com a margem de lucro operacional (45,4 pontos), a situação financeira propriamente dita (48,8) e o acesso ao crédito (42,4). Quanto aos preços das matérias-primas, foi verificado um crescimento moderado no trimestre para 55,8 pontos. Mesmo assim, é possível observar um movimento de convergência ou normalização dos preços em direção aos níveis verificados antes da pandemia, quando se constata, por exemplo, que o índice médio anual do indicador em 2019 correspondeu a 56,1 pontos.

Os principais problemas do segundo trimestre de 2023, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a elevada carga tributária - pelo terceiro trimestre consecutivo -, seguida pela competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), pela falta ou alto custo da matéria-prima e pelas altas taxas de juros.

Em julho de 2023, as expectativas dos empresários potiguares em relação aos próximos seis meses estão mais otimistas em relação aos quatro temas submetidos a avaliação, a saber, demanda (59,9), número de empregados (50,6), compras de matérias-primas (55,3 pontos) e quantidade exportada dos produtos (62,5 pontos).

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em algumas das variáveis consultadas, comportamento diferente. As pequenas indústrias apontaram queda no nível de produção e no número de empregados e crescimento moderado no nível de utilização da capacidade instalada - UCI. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram estabilidade na produção, crescimento no número de empregados e forte crescimento na UCI.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 18/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, apesar da queda no nível de produção nos dois casos, há distinções a serem destacadas. O nível de Utilização da capacidade instalada nacional encontra-se em 69%, contra 78% da potiguar; diferentemente da tendência estadual, os estoques de produtos finais no país estão acima do nível planejado pelas empresas; os preços das matérias-primas registraram queda e foi percebida moderação na situação financeira das empresas, embora o quadro predominante ainda seja de insatisfação.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/7f/78/7f780d74-4d15-48be-9175-c954e4d87398/sondagemindustrial_junho2023.pdf

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023

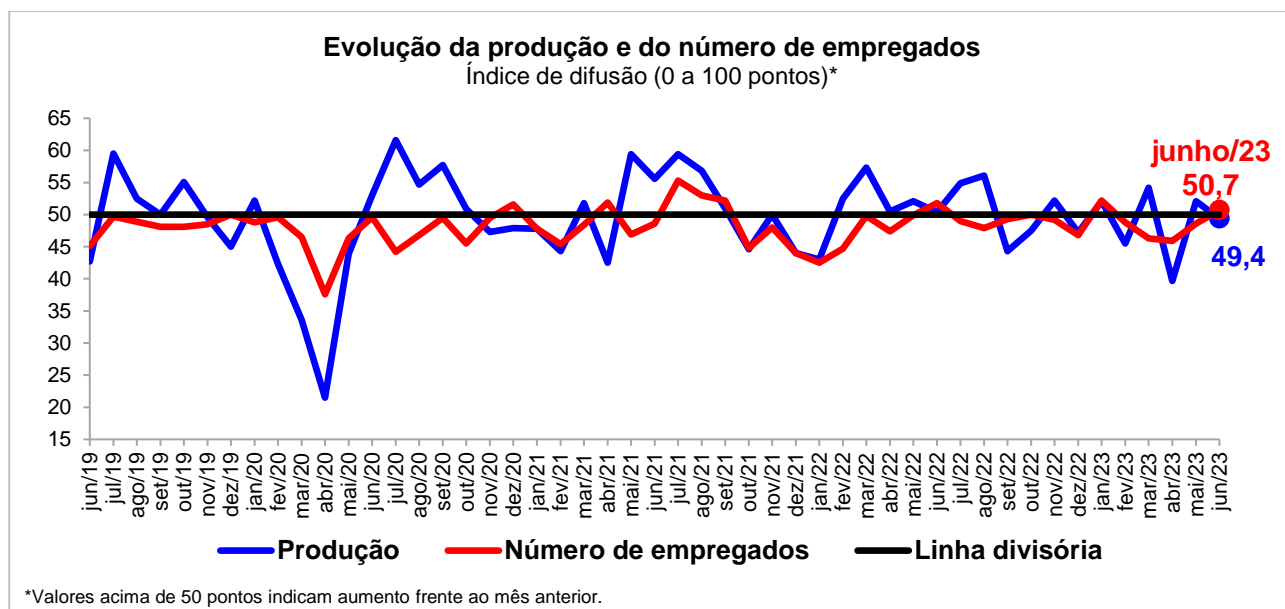


EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 11 de julho de 2023, mostram que a atividade industrial potiguar continua oscilando, com nova queda em junho, após registrar crescimento em maio. Nos primeiros seis meses do ano foram registrados três crescimentos e três retrações no indicador correspondente.

O indicador de evolução da produção caiu 2,7 pontos em junho de 2023, passando de 52,1 para 49,4 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Em relação a junho de 2022, o índice declinou 1,0 ponto (50,4 pontos). A produção se comportou de forma diferenciada nos dois portes avaliados. As pequenas empresas sofreram retração na comparação mensal (de 5,6 pontos), passando de 53,1 para 47,5 pontos; por seu turno, as médias e grandes recuaram 1,8 ponto, saindo de 51,8 para 50,0 pontos, sinalizando estabilidade na produção, uma vez que o índice coincidiu com a linha divisória de 50 pontos, que separa crescimento de queda (valores iguais a 50 pontos indicam estabilidade, ou que não houve crescimento, tampouco retração).

O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,1 pontos em junho de 2023, passando de 48,6 para 50,7 pontos, apontando crescimento no emprego industrial em relação ao mês anterior. Na comparação com junho de 2022, o indicador recuou 1,1 ponto (51,8 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas recuou 2,5 pontos, ao atingir 47,5 pontos ante 50,0 pontos no mês anterior -, mostrando queda do emprego em junho. Em contrapartida, o das médias e grandes avançou 3,5 pontos, saindo de 48,2 para 51,7 pontos, sinalizando crescimento no número de empregados.

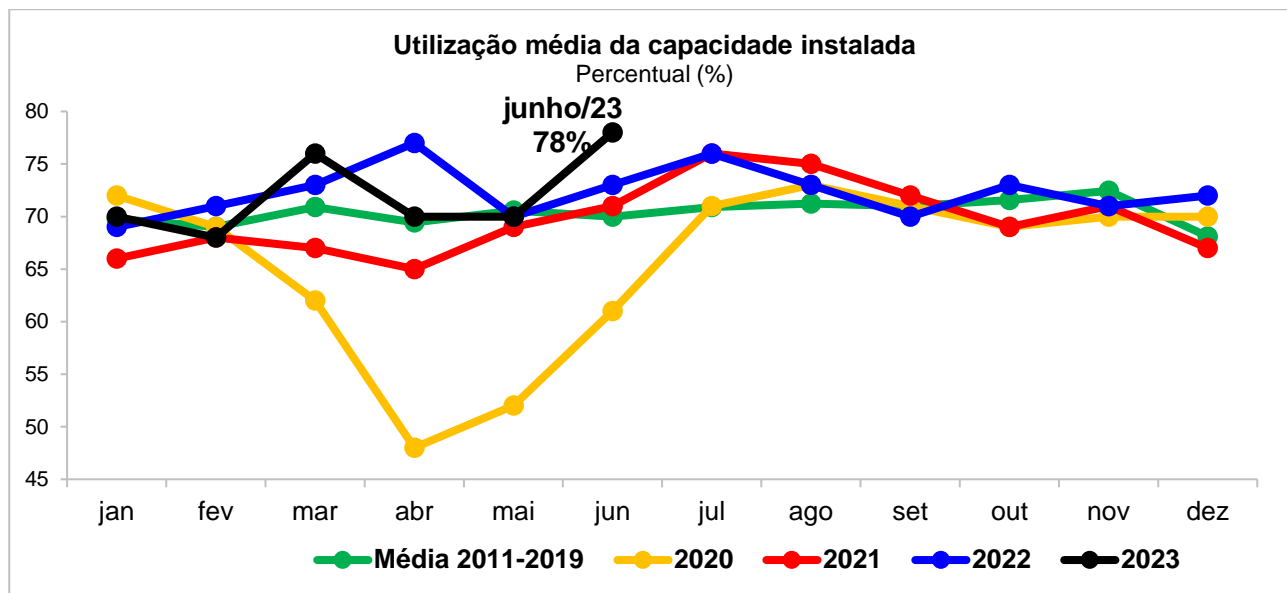


Apesar da queda no nível de produção, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) aumentou de 70% para 78% entre maio e junho de 2023. Este é o nível mais elevado da série histórica do indicador, iniciada em janeiro de 2011. O incremento foi puxado, principalmente, pelas médias e grandes empresas, cujo grau médio de utilização atingiu 81%, também o ápice da própria série

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023

(contra 71% da Sondagem anterior), enquanto as pequenas indústrias alcançaram 70% (ante 66% do levantamento de maio).

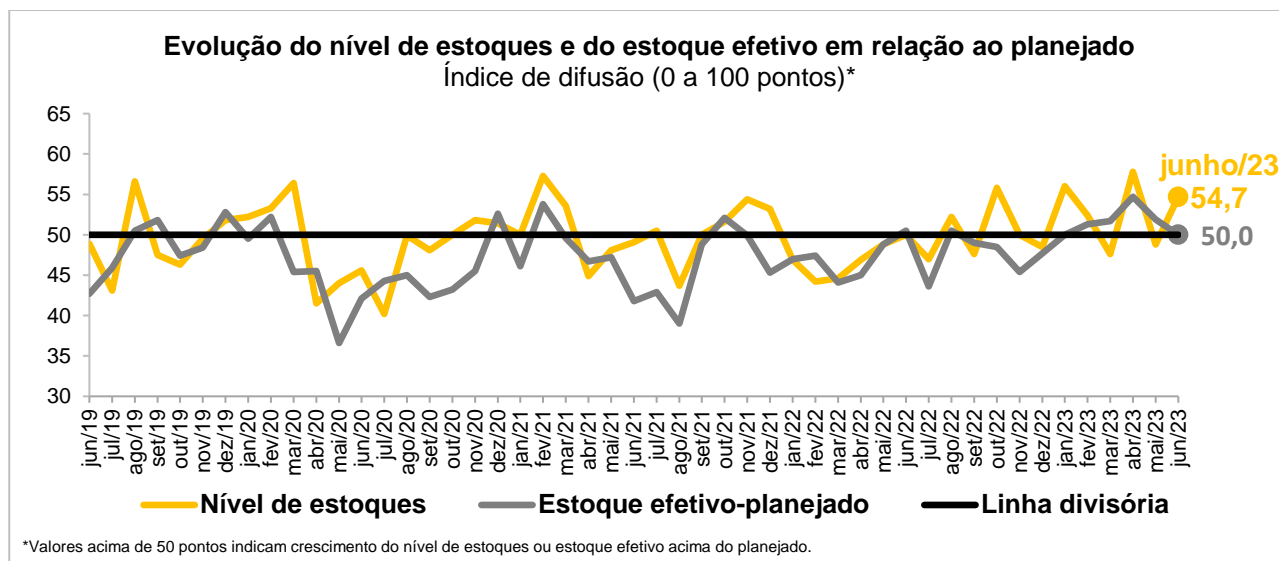


O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar avançou 5,9 pontos em junho, passando de 48,8 para 54,7 pontos, e, ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostra que os estoques do conjunto do setor cresceram comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Na comparação com junho de 2022, o indicador cresceu 4,7 pontos (50,0 pontos). As médias e grandes puxaram o resultado, uma vez que o referido indicador atingiu 58,3 pontos. Por outro lado, as pequenas assinalaram retração, com o índice em 43,8 pontos.

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais declinou 1,9 pontos em junho de 2023, passando de 51,9 para 50,0 pontos, coincidindo com a linha divisória de 50 pontos, o que significa que o estoque efetivo correspondia ao nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Em síntese, o crescimento no nível de estoques em junho, apontado acima, correspondeu ao padrão desejado pelas empresas. Na comparação com junho de 2022, o índice recuou 0,5 ponto (50,5 pontos). Em termos de porte empresarial não houve distinção. Independentemente de crescimento ou baixa, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas reportaram que os níveis dos seus estoques estavam dentro do planejado (50,0 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

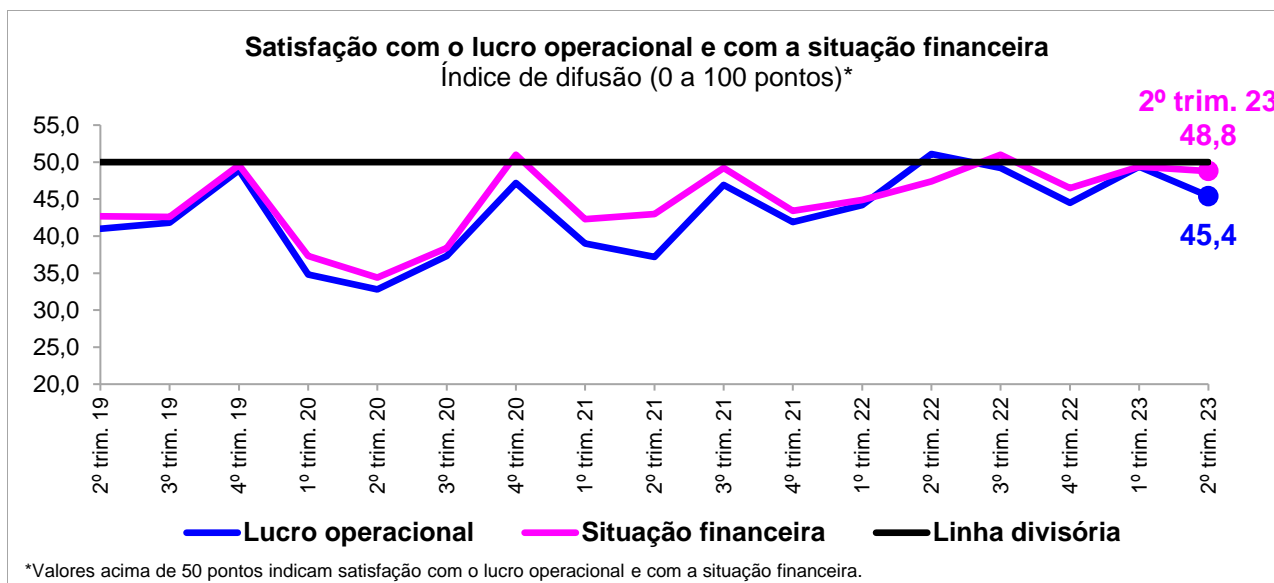
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o segundo trimestre de 2023, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2022 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No segundo trimestre de 2023, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 4,0 pontos, passando de 49,4 para 48,8 pontos, revelando que os empresários estão mais insatisfeitos com suas margens de lucro. Na comparação com o segundo trimestre de 2022, o indicador caiu 5,7 pontos (51,1 pontos). O comportamento do índice é convergente segundo o porte da empresa. O indicador das pequenas empresas atingiu 42,5 pontos (contra 47,7 pontos no trimestre anterior), enquanto o das médias e grandes indústrias alcançou 46,4 pontos (ante 50,0 da Sondagem do primeiro trimestre).

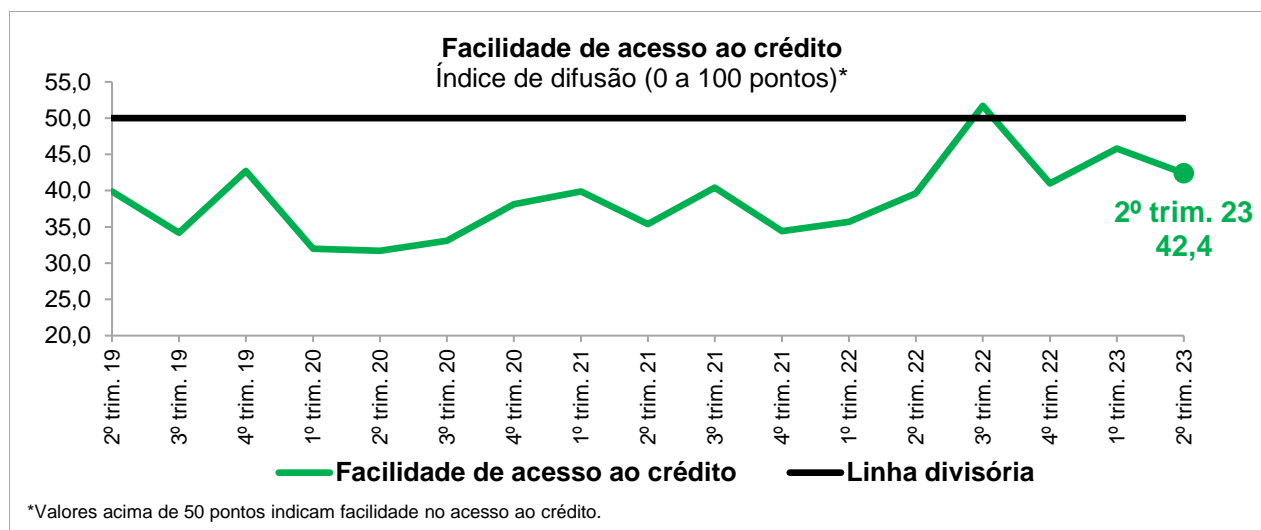
O indicador de satisfação com a situação financeira caiu 0,6 ponto no segundo trimestre de 2023, passando de 49,4 para 48,8 pontos, revelando aumento da insatisfação dos empresários em relação à situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2022, o indicador cresceu 1,4 ponto (47,4 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com a própria situação financeira (indicador de 45,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias manifestaram neutralidade (50,0 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023



O indicador das condições de acesso ao crédito recuou 3,4 pontos no segundo trimestre de 2023, ao passar de 45,8 para 42,4 pontos, mostrando que as empresas potiguares encontraram mais dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2022, o índice avançou 2,8 pontos (39,6 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram dificuldade no acesso ao crédito, conforme indicadores de 42,9 e 42,3 pontos, nessa ordem (ante 41,7 e 47,2 pontos do trimestre anterior, respectivamente).

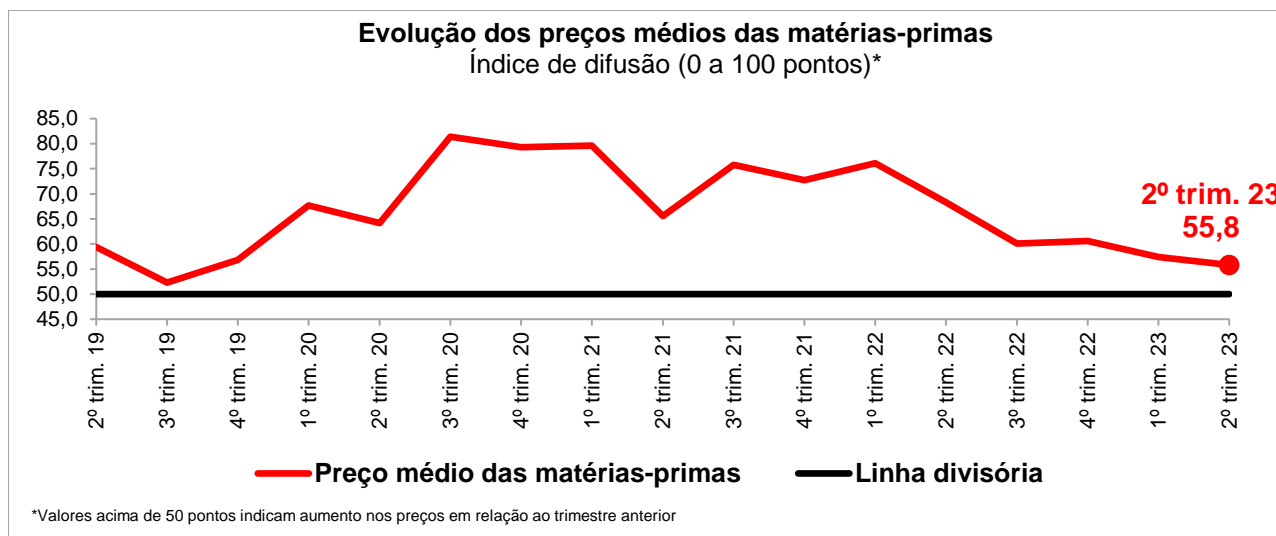


O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas recuou 1,6 pontos, passando de 57,4 para 55,8 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar subiram no segundo trimestre de 2023, ainda que em menor intensidade do que no primeiro trimestre. É importante destacar que, apesar do crescimento no trimestre, os preços das matérias-primas, considerando o conjunto da indústria, estão convergindo para os níveis verificados antes da pandemia. No ano de 2019, a média do indicador no estado correspondeu a 56,15 pontos. Na comparação com o segundo trimestre de 2022, o indicador decresceu 12,5 pontos (68,3 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram moderação no aumento dos preços médios dos das matérias-primas

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023

no trimestre, conforme indicadores de 62,5 e 53,6 pontos, respectivamente (ante 59,1 e 56,8, nessa ordem, da Sondagem anterior).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

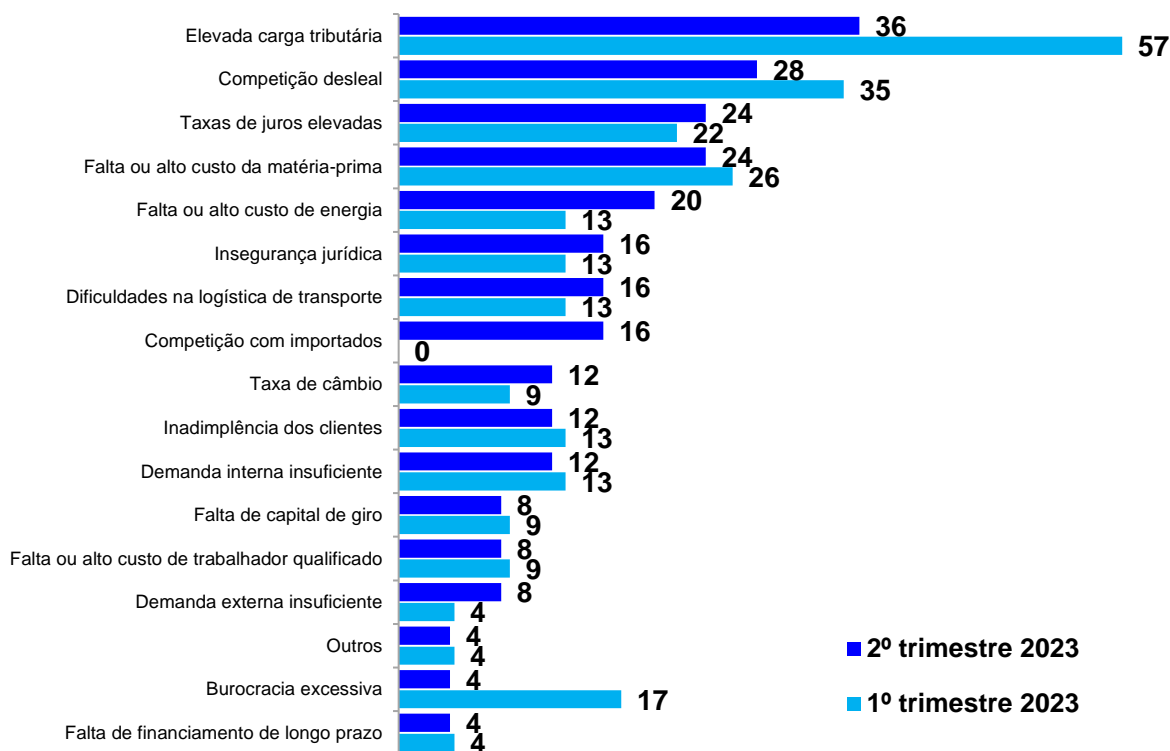
A Elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2023, embora com recuo nas indicações, de 57% para 36%. Em segundo lugar, com 28% das citações, surge a Competição desleal (contra 35% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, com 24% das assinalações, coincidiram as Taxas de juros elevadas e a Falta ou alto custo da matéria-prima (ante 22% e 26% do trimestre anterior, respectivamente). Vale a pena ainda destacar os aumentos das assinalações para Falta ou alto custo da energia, de 13% para 20% e Competição com importados, de 0% para 16%.

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a Elevada carga tributária, Competição desleal e Falta ou alto custo da matéria-prima como os maiores problemas enfrentados no segundo trimestre de 2023. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: Taxas de juros elevadas e Elevada carga tributária. Registre-se que as assinalações das empresas de maior porte foram mais diversificadas no trimestre, de forma que, coincidiram em terceiro lugar, dificuldades ou desafios enfrentados com seis temas, a saber: Competição desleal, Dificuldades na logística de transporte, Falta ou alto custo da energia, Falta ou alto custo da matéria-prima, Insegurança jurídica e Taxa de câmbio.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023

Principais problemas enfrentados pela indústria no 2º trimestre de 2023
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais supera os 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

EXPECTATIVAS

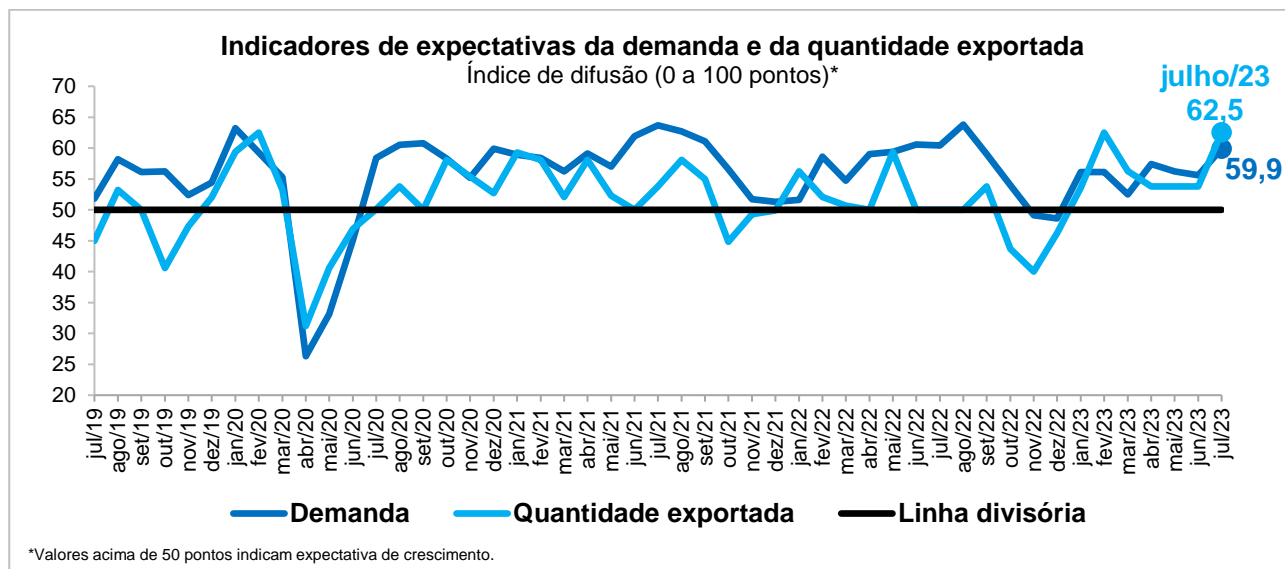
Quanto às expectativas, em julho de 2023, os empresários industriais potiguares manifestaram aumento do otimismo em relação à demanda, às compras de matérias-primas, às exportações e ao número de empregados nos próximos seis meses. (Os indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda).

O indicador de expectativa da demanda avançou 4,3 pontos em julho de 2023, passando de 55,6 para 59,9 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2022, o índice declinou 0,5 ponto (60,4 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem crescimento na demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 57,5 e 60,7 pontos, respectivamente (ante 56,3 e 55,4 pontos, nessa ordem, da Sondagem de junho).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador atingiu 62,5 pontos em julho de 2023 – ante 53,8 pontos em junho -, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2022, o índice cresceu 12,5 pontos (50,0 pontos). O índice de junho diz respeito tão somente às médias e grandes empresas, cujo indicador avançou 7,5 pontos, ao passar de 55,0 para 62,5 pontos; as pequenas empresas não responderam à questão.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023

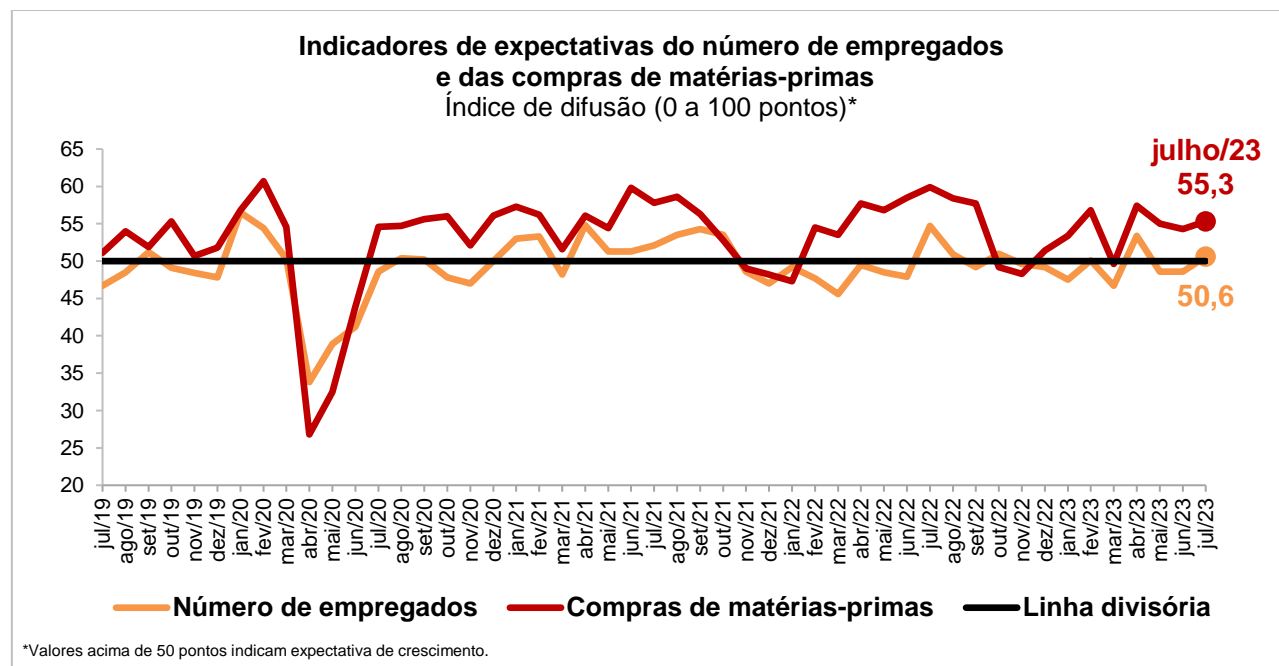


O indicador de expectativa do número de empregados ficou em 50,6 pontos em julho de 2023 – ante 48,6 pontos em junho -, mostrando que os empresários potiguares preveem moderado crescimento nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2022, o índice caiu 4,1 pontos (54,7 pontos). As pequenas empresas preveem crescimento no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 52,5 pontos – ante 50,0 pontos no mês anterior -, enquanto as médias e grandes vislumbram estabilidade: índice de 50,0 pontos (face 48,2 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas avançou 1,0 ponto em julho de 2023, passando de 54,3 para 55,3 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com julho de 2022, o índice caiu 4,6 pontos (59,9 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem expansão nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicadores de 55,0 e 55,4 pontos, respectivamente (ante 56,3 e 48,2 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

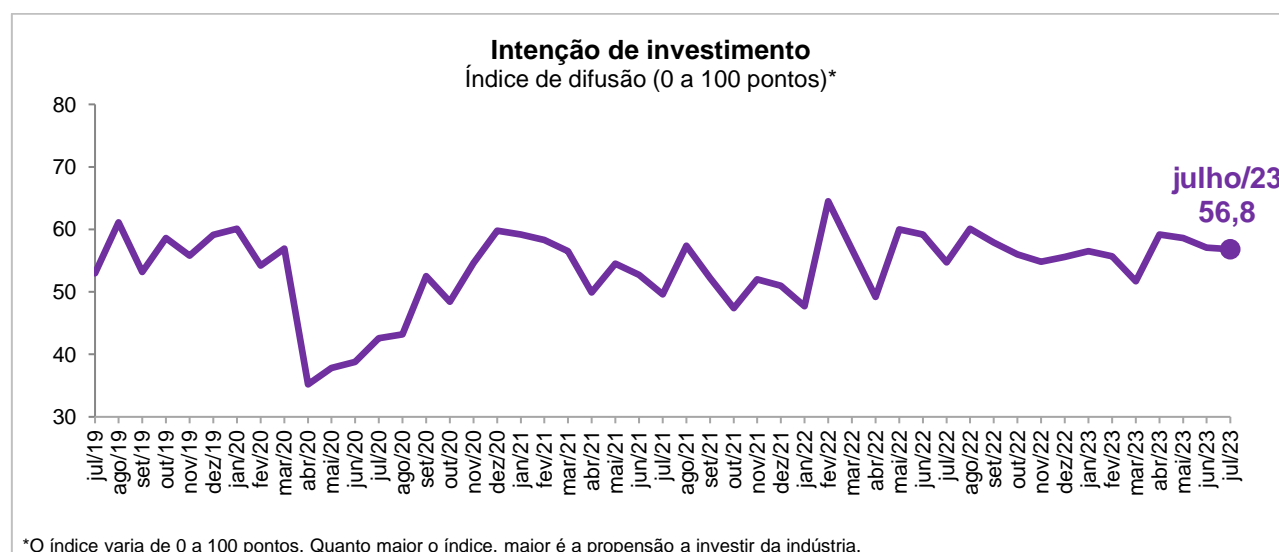
Ano 26, Número 6, junho de 2023



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2023, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 56,8 pontos, 0,3 ponto abaixo do valor observado em junho (57,1 pontos) e 2,1 pontos acima do indicador de julho de 2022 (54,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador avançou 4,4 pontos, de 40,6 para 45,0 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 1,8 ponto, passando de 62,5 para 60,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 6, junho de 2023

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jun/22	mai/23	jun/23	jun/22	mai/23	jun/23	jun/22	mai/23	jun/23
Produção	50,4	52,1	49,4	45,8	53,1	47,5	51,9	51,8	50,0
UCI efetiva-usual	46,5	47,9	46,3	41,7	46,9	45,0	48,1	48,2	46,7
UCI (%)	73	70	78	67	66	70	75	71	81
Número de empregados	51,8	48,6	50,7	45,8	50,0	47,5	53,8	48,2	51,7
Estoque efetivo-planejado	50,5	51,9	50,0	45,0	45,0	50,0	52,3	54,2	50,0
Evolução dos estoques	50	48,8	54,7	50,0	45,0	43,8	50,0	50,0	58,3
Condições financeiras									
Trimestral	II-22	I-23	II-23	II-22	I-23	II-23	II-22	I-23	II-23
Margem de lucro operacional	51,1	49,4	45,4	41,7	47,7	42,5	54,2	50,0	46,4
Situação financeira	47,4	49,4	48,8	39,6	47,7	45,0	50	50,0	50,0
Acesso ao crédito	39,6	45,8	42,4	35,7	41,7	42,9	40,9	47,2	42,3
Preço médio das matérias-primas	68,3	57,4	55,8	66,7	59,1	62,5	68,8	56,8	53,6
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jul/22	jun/23	jul/23	jul/22	jun/23	jul/23	Jul/22	jun/23	jul/23
Demanda	60,4	55,6	59,9	60,4	56,3	57,5	60,4	55,4	60,7
Número de empregados	54,7	48,6	50,6	50,0	50,0	52,5	56,3	48,2	50,0
Compras de matérias-primas	59,9	54,3	55,3	58,3	56,3	55,0	60,4	53,6	55,4
Quantidade exportada	50,0	53,8	62,5	-	50,0	-	50,0	55,0	62,5
Intenção de investimento*	54,7	57,1	56,8	43,8	40,6	45,0	58,3	62,5	60,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 25 empresas, sendo 10 pequenas e 15 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 11 de julho de 2023.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.